

Sinergia: a obra de Deus e o nosso dever

“Desenvolvam a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, segundo a sua boa vontade.”

Filipenses 2.12-13 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: 1Ts 5.22-24; 1Co 3.6-9; Fp 2.12-16; 2Pe 1.3-11; Hb 12.1-14

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Se a santidade é obra de Deus, sobra alguma coisa para mim? E se depende de mim, onde entra a graça? Três perguntas honestas.

1

Se é Deus que santifica, o que me cabe?

“Aquele que os chama é fiel, e o fará” (1Ts 5.24). Então por que a Bíblia me manda “afastar-me do mal”?

2

A santidade acontece sozinha?

Basta esperar que Deus faça, ou há um esforço que me pertence — sem que isso vire salvação por obras?

3

Como cooperar sem cair nos extremos?

Nem o ativismo que se esgota tentando merecer Deus, nem a passividade que nada faz. Existe um caminho no meio?

A CHAVE

Santificação se escreve com duas mãos

Paulo põe, num só fôlego, a obra de Deus e a nossa responsabilidade — e não vê contradição entre elas.

“Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente... Aquele que os chama é fiel, e o fará. Portanto, afastem-se de toda forma de mal.”

1 Tessalonicenses 5.22-24

A mão de Deus

“O Deus da paz os santifique... e o fará.” A iniciativa, o poder e a garantia são dele. Sem isso, todo esforço é vão.

A nossa mão

“Afastem-se de toda forma de mal.” Há um verbo no imperativo dirigido a nós. Deus não santifica por cima da nossa vontade, mas com ela.

É isso que chamamos de **sinergia**: cooperação. Não meio a meio, como sócios iguais — a graça vem sempre primeiro —, mas real. “Desenvolvam a salvação... **porque** é Deus quem efetua em vocês o querer e o realizar” (Fp 2.12-13). O “porque” é decisivo: eu trabalho **porque** Deus trabalha, não para substituí-lo.

A FONTE

A santificação é obra do Deus Trino

Antes de falar do nosso dever, é preciso ver de quem vem a santidade. Ela é obra do Pai, do Filho e do Espírito.

O FILHO

Cristo nos santifica

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse... sem mácula nem ruga” (Ef 5.25-27); entregou-se “para purificar para si um povo todo seu” (Tt 2.14); “tornou-se para nós... santificação” (1Co 1.30). E continua essa obra após a conversão: “o Senhor os faça crescer... a fim de confirmar o coração de vocês em santidade” (1Ts 3.13).

O ESPÍRITO

Cristo nos santifica pelo Espírito

“Somos transformados... na mesma imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2Co 3.18); “eleitos... na santificação do Espírito” (1Pe 1.2); “santificados pelo Espírito Santo” (Rm 15.16; 2Ts 2.13); pelo “lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3.5).

O amor de Deus percorre em nós um circuito: nós o **recebemos** — “o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito” (Rm 5.5); dele **participamos** — “participantes da natureza divina” (2Pe 1.4); e o **refletimos** — “brilham como estrelas no universo” (Fp 2.15).

REALISMO

Não acontece automaticamente

Que a santificação seja obra de Deus não quer dizer que ela caia pronta sobre nós enquanto dormimos. Deus opera — e por isso mesmo devemos trabalhar, não apesar disso.

“Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.”

1 Coríntios 3.6-7

Plantar e regar são trabalho de gente; o crescimento é dom de Deus. Ninguém colhe sem plantar, e ninguém faz a semente brotar. Assim é a vida santa: um **sinergismo baseado na graça**. Somos cooperadores de Deus (1Co 3.9), não agentes passivos.

É errado pensar que Deus fez a parte dele e agora nos deixou sozinhos para fazer a nossa. O trabalho de Deus em nós **não é suspenso** quando trabalhamos. Ao contrário: “é Deus quem efetua em vocês o querer e o realizar” (Fp 2.13). Porque Ele me amou primeiro e derrama o seu amor no meu coração, eu sou capacitado a amar e a obedecer. Eu trabalho porque Ele trabalha.

O COMO

Os meios da graça

Como, então, prosseguimos para a perfeição? Wesley era muito esperançoso quanto a isto: Deus nos deu canais concretos pelos quais a sua graça chega e nos transforma — os **meios da graça**.

O equilíbrio de Wesley

Ele evitou dois extremos: o de certa piedade que fazia dos deveres humanos a causa da graça, e o de quem, para fugir desse erro, acabava **negligenciando** os deveres. Os meios não compram a graça; são os lugares onde ela nos encontra.

Os principais

A **Palavra** lida e ouvida (Jo 17.17), a **oração**, a **Ceia do Senhor**, a **comunhão** dos santos e o **jejum** — sem esquecer as obras de misericórdia. Usá-los é abrir a porta por onde Deus entra.

Santificados pela Palavra. “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17.17). A Escritura não só informa: ela lava e molda (Ef 5.26).

Santificados pela fé. “Santificados pela fé em mim” (At 26.18). Pela fé Cristo habita no coração (Ef 3.17; Gl 2.20); pela fé nos apropriamos da graça do Espírito para vencer o pecado (Rm 8.13); e essa fé opera pelo amor (Gl 5.6) e produz obras (1Ts 1.3; Tg 2.26).

Wesley tratou disso em dois textos que valem a leitura: [Os meios da graça \(Sermão 16\)](#) e [O caminho bíblico da salvação \(Sermão 43\)](#), onde ele mostra que a santificação, como a justificação, é recebida **pela fé**.

ADVERTÊNCIA

O maior obstáculo: não empregar a graça

Se Deus nos dá tudo o que é preciso, qual é, então, o maior obstáculo à santidade? Não é a falta de graça — é deixá-la enterrada.

A parábola dos talentos

Deus concede talentos que devem ser empregados para render o fruto que Ele espera (Mt 25.14-30). O servo condenado não foi o que perdeu tudo, mas o que **enterrou** o que recebeu — e chamou a isso de prudência.

A vinha de Deus

“Que mais se poderia fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Como, pois, esperando eu que desse uvas boas, veio a dar uvas bravas?” (Is 5.4). O lamento de Deus não é por ter dado pouco, mas por colher pouco de quem recebeu tanto.

Aplicado à santidade: a graça já foi dada em Cristo e pelo Espírito. O pecado maior, aqui, é a **negligência** — não usar os meios, não fazer esforço algum, e ainda assim esperar crescer. Wesley chamou os desviados de volta a esse zelo no [Sermão 85 — Sobre desenvolver a nossa própria salvação](#).

A NOSSA PARTE

O nosso dever, em verbos ativos

Embora seja Deus quem nos transforma por dentro (2Co 3.18), a Escritura nos dirige uma enxurrada de imperativos. Eles não contradizem a graça — a expressam.

“Desenvolvam a salvação de vocês com temor e tremor” (Fp 2.12) — e note que é um apelo a **crentes** (Fp 1.1). O desenvolvimento da nossa salvação não depende só de Deus, nem só de nós: os dois, na ordem da graça.

Hebreus 12: livrar-se do pecado que assedia (v.1), correr com perseverança (v.1), não desanimar (v.3), lutar contra o pecado (v.4), suportar as dificuldades (v.7), fortalecer as mãos e os joelhos (v.12), buscar a santificação “sem a qual ninguém verá o Senhor” (v.14).

Paulo: oferecer os membros “à justiça, para a santificação” (Rm 6.19); apresentar o corpo em sacrifício vivo e não se conformar com este mundo (Rm 12.1-2); fazer tudo “sem queixas nem discussões”, brilhando como estrelas (Fp 2.14-15); controlar o próprio corpo “de modo santo e honroso” (1Ts 4.3-4).

Em síntese: imitar a Deus (Ef 5.1), seguir os passos de Cristo (1Pe 2.21), mortificar a carne (Rm 8.13), andar no Espírito (Gl 5.16), encher-se do Espírito (Ef 5.18), fazer esforço (2Pe 1.5) e crescer na graça e no conhecimento do Senhor (2Pe 3.18).

ONDE EU FICO

Cooperação, sempre pela graça

Depois de ver as duas mãos — a de Deus e a nossa —, deixo minha posição explícita.

A santificação é, do princípio ao fim, **obra de Deus**; e é, o tempo todo, **dever nosso**. Isso não é contradição, é sinergia da graça: Deus opera, e por isso trabalhamos; Ele nos ama primeiro, e por isso amamos. Fujo dos dois erros. Do **legalismo**, que faz do esforço a causa da salvação e acaba exausto tentando merecer o que só se recebe. E da **passividade**, que enterra o talento, despreza os meios da graça e ainda culpa Deus pela falta de fruto. Entre os dois, o caminho bíblico: usar todos os meios da graça e fazer todo o esforço possível, confiando que quem começou a boa obra há de completá-la (Fp 1.6). Na próxima aula veremos como essa obra acontece — em momentos decisivos e num processo de toda a vida.

Cartões de memorização

1TS 5.22-24 Duas mãos — Obra de Deus (“o Deus da paz os santifique... e o fará”) e responsabilidade humana (“afastem-se de todo mal”) no mesmo texto.

FP 2.12-13 Sinergia da graça — “Desenvolvam a salvação... PORQUE é Deus quem efetua o querer e o realizar.” Eu trabalho porque Deus trabalha — não para substituí-lo.

DEUS TRINO Quem santifica — O Filho (Ef 5.25-27; Tt 2.14; 1Co 1.30) pelo Espírito (2Co 3.18; 1Pe 1.2; Tt 3.5). A santidade vem de Deus, não de nós.

1CO 3.6-7 Plantar e regar — Plantar e regar é trabalho nosso; o crescimento é dom de Deus. Ninguém colhe sem plantar, ninguém faz brotar.

RM 5.5; 2PE 1.4; FP 2.15 O circuito do amor — Recebemos o amor de Deus, dele participamos e o refletimos como estrelas. A graça capacita a obediência.

MEIOS DA GRAÇA Canais concretos — Palavra, oração, Ceia, comunhão, jejum (e misericórdia). Não compram a graça; são onde ela nos encontra (Sermão 16).

AT 26.18; JO 17.17 Palavra e fé — Somos “santificados pela fé” e pela Palavra que “é a verdade”. A santificação, como a justificação, é recebida pela fé (Sermão 43).

MT 25; IS 5.4 O maior obstáculo — Não a falta de graça, mas enterrar o talento. Deus lamenta colher pouco de quem recebeu muito. O pecado aqui é a negligência.

FP 2.12 “Com temor e tremor” — Apelo a crentes (Fp 1.1): desenvolver a salvação. Não depende só de Deus nem só de nós — os dois, na ordem da graça.

RM 8.13; GL 5.16 Verbos ativos — Mortificar a carne, andar no Espírito, encher-se do Espírito, fazer esforço (2Pe 1.5), crescer na graça (2Pe 3.18).

Avaliação (com gabarito)

1. “Sinergia”, na santificação, quer dizer que:

Deus e o crente contribuem meio a meio, como sócios iguais

Tudo depende do esforço humano; a graça é só um empurrão inicial

✓ **Deus opera e, por isso mesmo, o crente trabalha — cooperação na ordem da graça — Correto (Fp 2.12-13): o “porque” liga o nosso trabalho à obra de Deus, sem substituí-la.**

Deus faz tudo e o crente nada precisa fazer

2. Dizer que a santificação “não acontece automaticamente” significa que:

A santidade depende, no fim, do nosso mérito

✓ **Deus opera, e justamente por isso devemos usar os meios e fazer esforço — Correto: plantar e regar são nossos; o crescimento é de Deus (1Co 3.6-9).**

Deus fez a parte dele e agora nos deixou sozinhos

Basta esperar passivamente que Deus faça tudo

3. Sobre os “meios da graça”, a lição ensina que eles:

Compram ou merecem a graça de Deus

São dispensáveis, já que a graça age sozinha

São rituais externos sem efeito no coração

✓ **São os canais concretos pelos quais a graça nos encontra e transforma — Correto: não compram a graça, mas é onde ela nos encontra (Sermão 16).**

4. O “maior obstáculo à santidade”, segundo a lição, é:

Deus não dar graça suficiente

✓ **A negligência — não usar a graça recebida, como quem enterra o talento — Correto (Mt 25; Is 5.4): o problema é colher pouco de quem recebeu muito.**

O excesso de zelo pelos meios da graça

A tentação, que torna a santidade impossível

5. Os muitos imperativos bíblicos (correr, lutar, mortificar, esforçar-se) mostram que:

A salvação é por obras, afinal

A vida cristã é ativismo ansioso para merecer Deus

✓ **A graça não anula o nosso dever — antes, o desperta e o sustenta — Correto: os imperativos expressam a graça, não a contradizem (Hb 12; Fp 2.12-13).**

Devemos escolher entre confiar em Deus e nos esforçar

Perguntas para reflexão

Quais meios da graça você tem usado com constância, e qual anda esquecido? O que muda esta semana?

A pergunta é para o exame pessoal, não para a culpa. Passe a lista: Palavra lida e meditada, oração, Ceia do Senhor, comunhão dos santos, jejum, obras de misericórdia. Provavelmente um ou dois andam fortes e outro, esquecido — e não por acaso é justamente na área esquecida que o crescimento emperrou. O ponto não é fazer mais por fazer, mas **abrir a porta** por onde Deus já quer entrar (Ap 3.20). Escolha um meio negligenciado e retome-o com regularidade nesta semana; a graça faz o resto.

Como responder a quem diz que falar em “esforço” e “dever” é legalismo e nega a graça?

Mostrando que a própria Escritura une as duas coisas sem constrangimento: “desenvolvam a salvação... **porque** é Deus quem efetua em vocês o querer e o realizar” (Fp 2.12-13). Legalismo é fazer do esforço a **causa** da salvação; a Bíblia faz do esforço o **fruto** e o **canal** da graça. Negar o dever, por medo do legalismo, é cair no erro oposto — enterrar o talento (Mt 25). A graça não nos dispensa de plantar e regar; ela é que faz crescer o que plantamos (1Co 3.6-7).

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br/licoes